

CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS NA CULTURA DO MILHO COM ATRAZINE E AMETRYNE.

Silva, J. B. da¹ & Ueda, A.²

Herbicidas comerciais a base de atrazine têm sido utilizados normalmente em pré-emergência da cultura e das plantas daninhas. Algumas pesquisas entretanto, têm evidenciado a possibilidade do uso de formulações oleosas de atrazine para o controle pós-emergente das plantas daninhas, incrementando-se o controle de algumas gramíneas anuais. Por outro lado, o uso de herbicidas nos estádios iniciais da cultura do milho tem o objetivo de eliminar as ações das plantas daninhas no chamado período crítico de competição e não garante, necessariamente, o controle de plantas daninhas tardias que prejudicam a colheita mecanizada. Para essa finalidade, torna-se necessário a aplicação dirigida de um herbicida complementar. Com o objetivo de avaliar a eficiência agrônômica de atrazine + óleo para o uso em pós-emergência precoce e de ametryne para uso em pós-emergência dirigida, para o controle de plantas daninhas na cultura do milho, foi instalado um ensaio de campo na base física do CNPMS, Sete Lagoas, MG, no ano agrícola de 1985/86. Atrazine foi testado em mistura formulada com óleo vegetal e em suspensão aquosa, aplicado em área total da parcela, nas doses de 2,0, 2,4 e 2,8 Kg/ha (i.a.). Ametryne foi testado em aplicação dirigida nas entrelinhas da cultura do milho, nas doses de 2 e 4 Kg/ha (i.a.), como tratamento complementar à aplicação pré-emergente em faixa da mistura formulada de atrazine + metalachlor a 1 + 1,5 Kg/ha tratada (i.a.). A mistura oleosa de atrazine mostrou-se segura para a cultura do milho, não afetando o stand inicial, o stand final, a altura das plantas de milho na colheita, a altura de espigas e propiciando uma produção média de 5689 Kg/ha para a variedade BR-107, superior estatisticamente à testemunha sem capina que produziu 2838 Kg/ha. Com relação ao controle de plantas daninhas, a mistura oleosa foi semelhante à suspensão aquosa do mesmo herbicida no tocante ao controle das folhas largas e superior à mesma no controle de capim marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link) Hitch.). Ametryne mostrou-se também seguro para a cultura do milho, na modalidade estudada, proporcionando uma produção média de 5546 Kg/ha, semelhante à testemunha capinada (5506 Kg/ha). Não foi observada diferença significativa entre as doses de ametryne e para ambas o controle foi superior a 90% para o capim marmelada, capim emerick (*Pennisetum pedicellatum* Trin) e folhas largas em geral.

¹Eng^o Agr^o, M.Sc., Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/CNPMS.
Caixa Postal 151 - 35700 - Sete Lagoas, MG.

²Eng^o Agr^o, M.Sc., CIBA-GEIGY Química S/A.